

PROCESSO DE CAUSATIVIZAÇÃO EM ORO WARAM E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CODIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS NUCLEARES

Selmo Azevedo Apontes¹

Quesler Fagundes Camargos²

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de descrever as estruturas causativas e suas consequências para a codificação dos argumentos nucleares na língua Oro Waram, subgrupo Wari' (ou Pacaa Nova), pertencente à pequena e isolada família linguística Chapakura, falada em Rondônia. A análise parte do pressuposto de que o item {ʔaraʔ} é a instanciação do núcleo causativo em predicados transitivos. Essa proposta acompanha os trabalhos de Larson (1988) e Chomsky (1995), segundo os quais verbos transitivos de ação possuem uma estrutura bipartida com dois núcleos: um núcleo causativo e um núcleo de natureza lexical. É possível notar que o elemento {ʔaraʔ}, em geral, forma verbos transitivos a partir de predicados inacusativos e inergativos. Nesse contexto, o sujeito inicial passa a exercer a função de objeto, enquanto um DP é inserido na posição de Spec de *v*P com a função de sujeito. Desse modo, a causativização desencadeia as seguintes mudanças na codificação dos argumentos nucleares: o verbo causativizado recebe morfologia de concordância (i) de pessoa e número com o DP sujeito e (ii) de pessoa e número, para 1ª e 2ª pessoa, e de pessoa, número e gênero, para a 3ª pessoa com o DP objeto. Por sua vez, os verbos transitivos não podem ser submetidos à causativização por meio do morfema {ʔaraʔ}. A língua, todavia, disponibiliza pelo menos dois outros recursos sintáticos para expressar a causativização de transitivos, a saber: (i) o modo imperativo pelo uso do morfema {raʔ} e (ii) a causativização perifrástica com o uso do verbo *tomiʔ* 'falar'. De fato, essas duas construções não se configuram como causativização propriamente dita, mas sim como estratégias compensatórias. Diante disso, mostraremos que, nessas duas construções, os três argumentos resultantes do processo são codificados por meio dos pronomes relacionais.

Palavras-chave: Causativização; Estrutura Argumental; Língua Indígena; Língua Oro Waram.

Abstract: This paper aims to describe the causative structures and its consequences for the encoding of the arguments in the Oro Waram language, Wari' (or Pacaa Nova) subgroup. This language belongs to small and isolated Chapakura linguistic family. It is spoken in Rondônia, Brazil. We assume that the item {ʔaraʔ} is the instantiation of the causative head in transitive predicates. According to Larson (1988) and Chomsky (1995), transitive verbs of action have a bipartite structure with two heads: a causative head and a lexical head. In general, the morpheme {ʔaraʔ} forms transitive verbs from unaccusative and inergative predicates. In this context, the initial subject performs the function of the object, while a new DP is inserted in the position of Spec of *v*P with the function of subject. Thus, the causativization triggers the following changes in the encoding of the arguments: the causative predicated receives morphology of agreement (i) of the person and number with the subject and (ii) of the person and number, for first and second person, and of the number

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: selmoapontes@gmail.com. (Orientador: Prof. Dr. Seung Hwa Lee).

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguístico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista CAPES. E-mail: queslerc@yahoo.com.br. (Orientador: Prof. Dr. Fábio Bonfim Duarte).

and gender, for third person, with the object DP. The transitive verbs, in turn, cannot be submitted to causativization by the using of the morpheme {ʔaraʔ}. This language, however, provides at least two other syntactical expedients to express the meaning of the causativization of transitive verbs: (i) imperative mood by the using of the morpheme {raʔ} and (ii) periphrastic causativization by the using of the verb *tomiʔ* 'speak'. In fact, these two constructions are not depicted as causativization itself, but as compensatory strategies. Given this, we show that, in these two constructions, the three arguments resulting from the process are encoded by the relational pronouns.

Keywords: Causativization; Argumental Structure; Indigenous Language; Oro Waram language.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é (i) descrever as estruturas causativas e (ii) analisar as consequências desse processo na codificação dos argumentos nucleares na língua Oro Waram, subgrupo Wari' (ou Pacaa Nova), pertencente à pequena e isolada família linguística Chapakura.

Em termos descritivos, mostraremos que a língua disponibiliza o morfema {ʔaraʔ} a fim de causativizar verbos inacusativos e inergativos. O resultado, como será visto, é a introdução de um novo argumento na função sintática de sujeito, enquanto que o sujeito inicial passa a exercer a função de objeto. Nossa análise parte do pressuposto de que o item {ʔaraʔ} é a instanciação do núcleo causativo em predicados transitivos. Essa proposta acompanha os trabalhos de Larson (1988) e Chomsky (1995), segundo os quais verbos transitivos de ação possuem uma estrutura bipartida com dois núcleos: um núcleo causativo e um núcleo de natureza lexical.

Os verbos transitivos, no entanto, não são causativizados por meio desse morfema. Razão pela qual a língua disponibiliza pelo menos outros dois recursos sintáticos, a saber: (i) os verbos transitivos são submetidos a uma construção de modo imperativo, de forma que a estrutura resultante comporta os três argumentos nucleares envolvidos no processo; (ii) os predicados transitivos são submetidos à causativização perifrástica, da qual o núcleo da oração principal corresponde ao verbo *tomiʔ* 'falar', por exemplo.

2. Apresentação dos dados

Na língua em análise, a ordem preferencial, i.e. não marcada, é VS, para as construções monovalentes, e VOS, para os predicados transitivos. Entre o verbo e o objeto, encontram-se os pronomes relacionais, cuja função é marcar a concordância a fim de identificar os argumentos verbais, conforme os exemplos abaixo:

(1) mo: na: tařamař³
 correr 3^a.sg. homem
 “O homem correu.”

(2) pař pi na-on kopakaw nařimař
 matar PERF 3^a.sg.-m.sg. onça mulher
 “A mulher matou a onça.”

Note que, no exemplo (1), o verbo *mo:* ‘correr’ seleciona apenas um argumento nuclear: o DP sujeito *tařamař* ‘o homem’, o qual é codificado pelo pronome relacional exclusivo de sujeito {na:}, cuja função é assinalar um DP de terceira pessoa do singular. Por sua vez, no exemplo (2), o verbo *pař* ‘matar’ seleciona dois argumentos, a saber: (i) o DP sujeito *nařimař* ‘a mulher’ que é codificado pelo pronome {na:} de terceira pessoa do singular; e (ii) o DP objeto *kopakaw* ‘a onça’ o qual é instanciado pelo pronome {-on}, cuja função é assinalar um objeto masculino singular.

No quadro 1, a seguir, apresentamos os pronomes relacionais, cuja função é assinalar a concordância verbal. Note que, conforme o dado (2), por exemplo, a língua possui duas posições que assinalam a concordância: a primeira posição é destinada à codificação do sujeito e a segunda é atribuída ao objeto.

QUADRO 1
 Marcadores pessoais no modo indicativo⁴

	SUJEITO		OBJETO	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1 ^a .	řna:	ři:/řüt	pař	paři:/pařüt
2 ^a .	mař	heř	-em/püm	pařüř
3 ^a .	na:	nana:	-	-
3 ^a .m.	-	-	-on/kon	-onon/kokon
3 ^a .f.	-	-	-am/kam	-anam/kakam
3 ^a .n.	-	-		-ř

No caso de sujeitos pronominais e objetos pronominais, as posições de S e O ficarão vazias. A concordância será feita nos morfemas relacionais, logo após o V, com ‘uma’ palavra superficial que é resultado da fusão de dois pronomes. São esses pronomes que identificarão os marcadores argumentais

³ Abreviaturas: 1^a.: primeira pessoa; 2^a.: segunda pessoa; 3^a.: terceira pessoa; ASP: aspecto; CAUS: causativo; COL: coletivizador; COMPL: complemento da ação verbal; DEM: demonstrativo; DIM: diminutivo; EXCL: exclusivo; f.: feminino; IMP: imperativo; INCL: inclusivo; m.: masculino; n.: neutro; PERF: perfectivo; pl.: plural; sg.: singular.

⁴ Os pronomes apresentados no quadro 1 correspondem às formas do modo indicativo. Há ainda na língua em análise outros marcadores pronominais condicionados por tempo, aspecto, modo e orações subordinadas.

do verbo constituindo-se primeiro do marcador de S, seguido do marcador de O: {na:-on} = {non}, por exemplo. O marcador de argumento externo será em pessoa e número e o marcador de argumento interno é identificado em pessoa, gênero e número. Veja, a seguir, a estrutura de concordância de verbos intransitivos em Oro Waram, em que o único argumento será o pronome em sua forma livre.

- | | |
|---|--|
| <p>(2) mo: ?na:
correr 1^a.sg.
“Eu corro.”</p> | <p>(5) pan ji:
caír 1^a.pl.INCL
“Nós caímos.”</p> |
| <p>(3) mo: ma?
correr 2^a.sg.
“Tu corres.”</p> | <p>(6) pan he?
caír 2^a.pl.
“Vós caís.”</p> |
| <p>(4) mo: na: tafama?
correr 3^a.sg. homem
“O homem corre.”</p> | <p>(7) Pan nana: ofo nafima?
caír 3^a.pl. COL mulher
“As mulheres caem.”</p> |

No caso de verbos transitivos, a concordância é feita no pronome pessoal. O mesmo será composto da primeira parte indicando o argumento externo e a segunda indicando o argumento interno:

- (8) pa? **?na:-p** miyak
 ?na?n
matar 1^a.sg.-n. queixada
“Eu matei a queixada.”
- (9) ?an mi? **?na:-on** wak tafama?
 ?non
levar dar 1^a.sg.-m.sg. faca homem
“Eu dei uma faca ao homem.”
- (10) tatam **na:-em** horon
 nem
rir 3^a.sg.-2^a.sg. velha
“A velha riu de você.”

Observe que, no exemplo (8), quando há dois argumentos, o primeiro marca pessoa e número do sujeito, enquanto o segundo codifica gênero e número do objeto (para a terceira pessoa). Em (9), com três argumentos, a concordância é entre pessoa e número do sujeito e gênero e número do objeto indireto (para a terceira pessoa). Por fim, em (10), com dois argumentos, a concordância é em pessoa e número do sujeito e pessoa e número do objeto (para primeira e segunda pessoa).

Na próxima subseção, mostraremos que, em Oro Waram, o processo de causativização se realiza por do meio acréscimo de morfologia a radicais intransitivos. Este processo aumenta a valência do verbo em um argumento, de forma que o novo DP ocupará a posição de sujeito.

2.1 Causativização de inacusativos e inergativos

É possível notar que o morfema {ʔaraʔ}, em geral, forma verbos transitivos a partir de um verbo inacusativo, como (11), e um verbo inergativo, como (12). Nesse contexto, o sujeito inicial passa a exercer a função de objeto, enquanto um DP é inserido na estrutura argumental com a função sintática de sujeito.

(11a) miʔ pi na: kopakaw
morrer PERF 3^a.sg. onça
“A onça morreu.”

(11b) ʔaraʔ miʔ pi na:-on kopakaw taramaʔ
CAUS morrer PERF 3^a.sg.-m.sg. onça homem
“O homem fez a onça morrer.”

Veja que, em (11a), o verbo inacusativo *miʔ* ‘morrer’ seleciona como argumento o DP *kopakaw* ‘a onça’. Após a causativização em (11b), esse DP passa a exercer a função de objeto, enquanto que o DP *taramaʔ* ‘o homem’ é introduzido na função de sujeito. Veja outro exemplo:

(12a) tatam riʔ na: wiyi-kon taramaʔ⁵
rir ASP 3^a.sg. DIM-m.sg. homem
“O menino riu.”

(12b) ʔaraʔ tatam pi na:-on wiyi-kon taramaʔ wiyi-kam narimaʔ
CAUS rir PERF 3^a.sg.-m.sg. DIM-m.sg. homem DIM-f.sg. mulher
“A menina fez o menino rir.”

Em (12a), o verbo inergativo *tatam* ‘rir’ introduz o argumento *wiyi-kon taramaʔ* ‘o menino’, o qual exerce a função sintática de sujeito. Após a causativização em (12b), esse DP passa a exercer a função de objeto, enquanto que um novo argumento, o DP *wiyi-kam narimaʔ* ‘a menina’, é introduzido na função de sujeito.

⁵ Por tratar-se de uma língua com características isolantes, a preferência será por palavras livres. No entanto, aparecem palavras presas, com identificação de gênero e número, sempre seguindo após a palavra; portanto, sufixal. Desse modo, é construído um sintagma maior, por exemplo: ‘menino = pequeno homem’ e ‘menina = pequena mulher’, conforme os exemplos em (12).

Em termos de codificação de argumento, os sujeitos em (11a) e (12a) são codificados pela partícula {na:}, marcador exclusivo de sujeito de terceira pessoa do singular. Em (11b) e (12b), por seu turno, esses sujeitos passam a exercer as funções de objeto, os quais são codificados pela partícula {-on}, marcadora exclusiva de objetos masculino singular.

Como pode ser notado nos exemplos acima, a causativização ocorre por meio da inserção do morfema {ʔaraʔ} à esquerda de verbos intransitivos, como (11) e (12). Paradoxalmente, os verbos monovalentes na língua em análise também podem ser causativizados inserindo-se o morfema {ʔaraʔ} à direita da raiz verbal, conforme os exemplos abaixo:

(13a) merem riʔ na: wiyi-kon aʔawet
gritar ASP 3^a.sg. DIM-m.sg. criança
“A criancinha gritou.”

(13b) merem ʔaraʔ na:-on wiyi-kon aʔawet wiyi-kam narimaʔ
gritar CAUS 3^a.sg.-m.sg. DIM-m.sg. criança DIM-f.sg. mulher
“A menina fez a criancinha gritar.”

Observe que, em (13a), o verbo *merem* ‘gritar’ seleciona como argumento o DP *wiyi-kon aʔawet* ‘a criancinha’. Após a causativização em (13b), esse DP passa a exercer a função de objeto, enquanto que o DP *wiyi-kam narimaʔ* ‘a menina’ é introduzido na função de sujeito. Veja outro exemplo a seguir:

(14a) pi: pi riʔ na: narimaʔ
dançar PERF ASP 3^a.sg. mulher
“A mulher dançou.”

(14b) pi: ʔaraʔ na:-am narimaʔ taramaʔ
dançar CAUS 3^a.sg.-f.sg. mulher homem
“O homem fez a mulher dançar.”

Já no exemplo (14a), o verbo inergativo *pi:* ‘dançar’ seleciona como argumento o DP *narimaʔ* ‘a mulher’. Após a causativização em (14b), esse DP passa a exercer a função de objeto, enquanto que o DP *taramaʔ* ‘o homem’ é introduzido na função de sujeito.

Acerca da codificação dos argumentos, note que os sujeitos em (13a) e (14a) são codificados pela partícula {na:}, que assinala que o sujeito é de terceira pessoa do singular. Em (13b) e (14b), por sua vez, esses sujeitos passam a exercer as funções objeto, os quais são codificados, respectivamente, pela partícula {-on}, objeto masculino singular, e pelo marcador {-am}, objeto feminino singular.

Quanto ao processo de causativização, de modo geral, veja que o morfema causativo {ʔaraʔ} pode causativizar bases inacusativas e inergativas de duas formas: (i) afixando-se à esquerda do radical

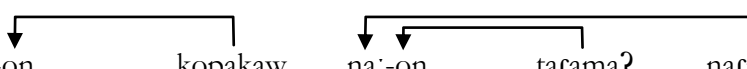
intransitivo, como (12) e (13), ou (ii) posicionando-se à direita dos verbos monovalentes, como (14) e (15). Trabalhos futuros deverão investigar os efeitos dessa alternância.

2.2 Causativização de transitivos

Há outras modalidades de formar uma estrutura com ‘função semântica’ de causativa: uma delas é através do morfema de imperativo {raʔ}. Uma das diferenças morfológicas entre os dois, causativo e imperativo, é que o morfema {raʔ} aceita receber o marcador do argumento interno através da concordância em gênero e número, exemplo: {raʔ-on}, como em (15b). Já o morfema {ʔaraʔ} não aceita receber marca de argumento interno. O exemplo a seguir demonstra a causativização dos verbos transitivos simples por meio desse morfema:

(15a) paʔ pi na:-on kopakaw tafamaʔ
matar PERF 3^a.sg.-m.sg. onça homem
“O homem matou a onça.”

(15b) paʔ pi raʔ-on kopakaw na:-on tafamaʔ narimaʔ
matar PERF 2^a.sg.IMP-m.sg. onça 3^a.sg.-m.sg. homem mulher
“A mulher fez o homem matar a onça.” (Lit.: a mulher (disse) para o homem: mate a onça)



No dado (15a), o verbo transitivo *paʔ* ‘matar’ seleciona dois argumentos nucleares: o DP sujeito *tafamaʔ* ‘o homem’ e o DP objeto *kopakaw* ‘a onça’. Quando esse verbo é submetido ao modo imperativo, processo paralelo à causativização, um terceiro argumento é introduzido na função sintática de sujeito: o DP *narimaʔ* ‘a mulher’, enquanto que os outros dois argumentos exercem as funções de objeto.

Note que, diferentemente da causativização de predicados intransitivos, como vimos na subseção anterior, no exemplo (15) acima, o verbo transitivo é submetido ao modo imperativo, como indica o morfema {raʔ}. O curioso é que, no exemplo (15b), os três argumentos nucleares são codificados por meio dos pronomes referenciais: (i) o DP sujeito *narimaʔ* ‘a mulher’, o causador, é codificado pela partícula {na:}, marcador de sujeito de terceira pessoa do singular; (ii) o DP objeto *tafamaʔ* ‘o homem’, argumento causado, é codificado pela partícula {-on}, objeto masculino singular; e, por fim, (iii) o DP objeto *kopakaw* ‘a onça’, objeto mais baixo, é codificado pela partícula {-on}, a qual se realiza com o sufixo de modo imperativo {raʔ}.

Paralelamente ao que ocorre em (15), esse morfema imperativo {raʔ} também pode se juntar a verbos transitivos previamente causativizados por {ʔaraʔ}. De modo geral, as relações morfossintáticas e semânticas, vistas até agora, são as mesmas, conforme podemos visualizar nos exemplos a seguir:

- (16a) **ʔaraʔ** mo: pi na:-on kayi-kon kopakaw k^wʔɲ afawet
 CAUS correr PERF 3^a.sg.-m.sg. espécie-m.sg. onça DEM criança
 “A criança fez este gato correr.”

No exemplo (16a), veja que o verbo inergativo *mo:* ‘correr’ é causativizado por meio da prefixação do morfema {ʔaraʔ}. O resultado é a formação do verbo transitivo *ʔaraʔ mo:* ‘fazer correr’, o qual seleciona dois argumentos nucleares: o DP causador *afawet* ‘a criança’ e o DP causado *kayi-kon kopakaw k^wʔɲ* ‘este tipo de onça = este gato’. Veja que o DP sujeito é codificado pela partícula {na:}, terceira pessoa do singular, enquanto o DP objeto é assinalado pela partícula {-on}, a qual indica que o objeto é masculino singular. Veja a seguir a dupla causativização:

- (16b) **ʔaraʔ** mo: pi **raʔ**-on kayi-kon kopakaw k^wʔɲ
 CAUS correr PERF 2^a.sg.IMP-m.sg. espécie-m.sg. onça DEM
- na:-on wiyi-kon afawet taramaʔ
 3^a.sg.-m.sg. DIM-m.sg. criança homem
 “O homem fez a criança fazer este gato correr.” (Lit.: O homem (disse) para a criança: faça este gato correr)

Por sua vez, no exemplo (16b), o verbo transitivo causativizado *ʔaraʔ mo:* ‘fazer correr’ é submetido ao modo imperativo, passando a projetar três argumentos nucleares, a saber: o DP *taramaʔ* ‘o homem’ na função de sujeito, o DP *wiyi-kon afawet* ‘a criancinha’ na função de objeto e o DP *kayi-kon kopakaw k^wʔɲ* ‘este gatinho’ na função de objeto. Em termos de codificação de argumentos, veja que o sujeito de (16a) passa a exercer a função de objeto em (16b) e, assim, desencadeia a codificação do marcador {-on}, exclusivo de objeto masculino singular, ao passo que um novo argumento, o DP *taramaʔ* ‘o homem’, aciona o pronome referencial de sujeito {na:}, terceira pessoa do singular. O objeto de (16a), finalmente, mantém sua função de objeto; no entanto, a partícula {-on}, afixa-se ao morfema imperativo – situação inusitada.

Outra estratégia para submeter os verbos transitivos a um aumento de valência é por meio da causativização perifrástica. Veja nos exemplos abaixo que os verbos transitivos podem ser sintaticamente causativizados por meio do verbo independente *tomiʔ* ‘falar’ e {raʔ} ‘imperativo’, simultaneamente.

- (17) [**tomiʔ** na:-am kayi-nakam ɲew
 falar 3^a.sg.-f.sg. filha-3^a.sg.f.GEN avô
- [mo-kam **raʔ**-ɲ kom na:-am]]
 ir-buscar 2^a.sg.IMP-n. água 3^a.sg.-f.sg.
 “O avô_k fez sua_k filha buscar água” (Lit.: o avô falou para sua filha: busque água)

Na sentença (17), observe que a estrutura da sentença é de ordem direta, o verbo *tomi?* ‘falar’, que seleciona dois argumentos, introduz uma oração direta com função de causativização, que é o mesmo processo de causativização paralela em (15b). Porém, o curioso é que, nessa construção acima, depois de introduzir a ‘ordem direta’, com imperativo {*ra?*}, e o DP neutro *kom* ‘a água’, aparecem os marcadores argumentais de terceira pessoa do singular do DP sujeito e de feminino e singular do DP objeto: {*na:-am*}, respectivamente. Nossa hipótese é que de alguma forma a sentença inicial parece estar deslocada e, para confirmar esse fato, há a estratégia de recuperação da mesma oração através dos marcadores argumentais.

Na sentença (18), veremos como são permitidos, ao mesmo tempo, o verbo *tomi?* ‘falar’ e os morfemas {*?ara?*} e {*ra?*}. O exemplo (17) acima atua como uma construção paralela de ‘causativização’, mas na sentença abaixo o mesmo faz parte da sentença introdutória de uma oração causativizada.

- (18) [*tomi?* *na:-on* *tafama?* *nafima?*
falar 3^a.sg.-m.sg. homem mulher
- [*?ara?* *we?* *pi* *ra?*-on *ařawet* *ma?* *na:-on*]]
CAUS vomitar PERF 2^a.sg.IMP-m.sg. criança DEM 3^a.sg.-m.sg
- “A mulher fez o homem fazer a criança vomitar.” (Lit.: A mulher falou para o homem: faça a criança vomitar)

Como pode ser visto no exemplo (17) e (18), a sentença também reproduz um marcador dos argumentos oracionais principais, retomando o lugar da sentença inicial deslocada, iniciada com *tomi?* ‘falar’. Essa hipótese de sentença deslocada com a estratégia de recuperação por meio dos morfemas {*na:-am*} e {*na:-on*}, respectivamente, é fundamentada no exemplo abaixo, em que não há a introdução dos morfemas referenciais com o verbo *tomi?* ‘falar’. Consequentemente, não haverá a necessidade do ‘recuperador argumental do verbo’.

- (19) *yo?kaw* *pi?am* *ra?*-am *ařawet* *na:-am* *nařima?* *tafama?*
balançar dormir 2^a.sg.IMP-f.sg. criança 3^a.sg.-f.sg. mulher homem
- “O homem fez a mulher fazer a criança dormir.” (Lit.: o homem (disse) para a mulher: faça a criança dormir)

Em (19), a sentença possui dois verbos lexicais com o morfema de imperativo {*ra?*}, indicando *nařima?* ‘a mulher’, e o marcador {-am}, indicando *ařawet* ‘a criança’. No entanto, como não iniciou com a sentença deslocada iniciada por *tomi?* ‘falar’, os morfemas referenciais agora aparecem com o sujeito e o objeto preenchido. Essa análise precisa ser confirmada ou descartada em trabalhos futuros.

3. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi (i) descrever as estruturas causativas e (ii) analisar as consequências desse processo na codificação dos argumentos nucleares na língua Oro Waram. Em termos descritivos, mostramos que a língua disponibiliza o morfema {ʔafaʔ} a fim de causativizar verbos inacusativos e inergativos. O resultado é a introdução de um novo argumento na função sintática de sujeito, enquanto que o sujeito inicial passa a exercer a função de objeto. A língua, todavia, disponibiliza pelo menos dois outros recursos sintáticos para expressar a causativização de transitivos, a saber: (i) o modo imperativo pelo uso do morfema {raʔ} e (ii) a causativização perifrástica com o uso do verbo *tomíʔ* 'falar'. De fato, essas duas construções não se configuram como causativização propriamente dita, mas sim como estratégias compensatórias. Diante disso, mostramos que, nessas duas construções, os três argumentos resultantes do processo são codificados por meio dos pronomes relacionais.

REFERÊNCIAS:

CHOMSKY, Noam. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.

COMRIE, Bernard. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

DIXON, R. M. W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

GIVÓN, Talmy. *Syntax and Semantics*. New York: Academic Press, 1979.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2001.

GIVÓN, Talmy. *Voice and Inversion*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1994.

LARSON, Richard K. On the double object construction. *Linguistic Inquiry*, v. 19, p. 335-391, 1988.

LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva & Hélio Pimentel. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979.

WHALEY, Lindsay. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. Newbury Park: Sage Publications, Inc, 1997.